



DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL: um estudo sobre a importância e as contribuições da família

Child psychological development: a study on the importance and contributions of the family

Kelly Ketlen dos Santos Lima¹, Luana Comito Muner², Danielle dos Santos Bergmann³

RESUMO

As primeiras experiências e aprendizados das crianças e o vínculo familiar que elas criam podem influenciar fortemente no seu desenvolvimento cognitivo, emocional e psicológico. Dito isto, o presente trabalho propôs-se a estudar qual é a importância da família e como ela pode contribuir para o desenvolvimento psicológico infantil, uma vez que a infância, especialmente a primeira infância (período que corresponde de 0 a 6 anos) trata-se de um momento crítico de formação de identidade e personalidade. Para alcançar tal objetivo, foi realizada uma pesquisa do tipo bibliográfica básica para descrever como ocorre o desenvolvimento infantil, definir o que é desenvolvimento psicológico, definir o que é família, e por fim, apresentar quais são as contribuições da família. A partir disso, foi possível discorrer sobre o tema apresentando as principais teorias do desenvolvimento e o histórico das relações familiares abrangendo seus conceitos sociais e jurídicos, e por fim pôde-se relacioná-los e apresentar suas devidas contribuições, além de indicar o que pode ser feito e a maneira que deve ser feito a fim de contribuir para o desenvolvimento saudável das crianças.

Palavras-chave: Infância. Desenvolvimento Infantil. Família. Afeto.

ABSTRACT

The first experiences and learning of children and the family bond they create can strongly influence their cognitive, emotional and psychological development. About that, the present work aimed to study what is the importance of the family and how it can contribute to child psychological development, since childhood, especially early childhood (a period that corresponds to 0 to 6 years) is a critical moment of identity and personality formation. To achieve this goal, basic bibliographic research was carried out to describe how child development occurs, define what psychological development is, define what family is, and finally, present what the family's contributions are. From this it was possible to discuss the theme by presenting the main theories of development and the history of family relationships covering their social and legal concepts and finally it was possible to relate them and present their appropriate contributions in addition to indicating what can be done and the way that should be done in order to contribute to the healthy development of children.

Keywords: Child. Child Development. Family. Affect.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um assunto que sofreu alterações na sua compreensão pela sociedade ao longo dos anos. Historicamente falando, a família nuclear (pai, mãe e filhos) foi considerada por muitos anos como único modelo de família e os pais eram responsáveis por passar todo seu conhecimento a seus descendentes, bem como ensinar a se comportar e a realizar tarefas diárias preparando-os para a vida adulta. A mãe especificamente, tinha a função exclusiva de cuidar da casa e educar os filhos enquanto o pai ia trabalhar e trazer o sustento da família.

Atualmente as funções familiares não correspondem às de antigamente, assim como suas formas de organização. Hoje vê-se que existem “mães solo” que trabalham e cuidam dos seus filhos, assim como existem pais que cuidam dos filhos e da casa enquanto a mãe trabalha para prover o

¹ Discente, graduanda de psicologia da Faculdade Cathedral. E-mail: kelly.ketlen00@gmail.com

² Orientadora, Coordenadora e Professora do curso de psicologia da Faculdade Cathedral (Boa Vista – RR), Mestra e Graduada em Psicologia pela Universidade São Francisco (Itatiba – SP) e Doutoranda em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo – SP). E-mail: luanamuner@gmail.com

³ Coorientadora, Psicóloga no Centro de Atenção Psicossocial II (Boa Vista – RR), graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Roraima (Boa Vista – RR), Pós-Graduada em Psicologia Jurídica pela Universidade Uniara (Araraquara – SP) e formada em Psicologia Perinatal e da Parentalidade pelo Instituto Materonline. E-mail: psidanibergmann@gmail.com

sustento da família. Além disso, há pais ou cuidadores que trabalham integralmente e os filhos ficam sob os cuidados de creches ou parentes mais próximos.

Tais alterações trouxeram melhorias para a sociedade, entretanto, também trouxeram algumas modificações que podem causar prejuízos. O cansaço dos membros da família por conta da rotina de trabalho, a tecnologia disposta para todos que tomam conta da maior parte do tempo livre e o acesso precoce das crianças à estímulos que não proporcionam desenvolvimento (tais como televisão, celulares e acesso à internet) com o intuito de entretê-las passaram a atrasar o desenvolvimento psicológico infantil. Assim, as crianças deixaram de ter interações familiares estimulantes e se limitaram a luzes coloridas que prendem sua atenção e inibem sua vontade de descobrir o mundo.

Atualmente, vê-se que a maioria das crianças passam a maior parte do seu dia com cuidadores ou em escolas. A família por passar o dia atarefada, deixa de proporcionar uma interação familiar e terceiriza a função de estimular a criança para novos aprendizados às instituições de ensino. De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2021), quando a criança passa seus primeiros 1.000 dias de vida – período que corresponde da concepção até 2 anos de idade – em um ambiente estimulante e acolhedor com amor e proteção, suas células cerebrais podem fazer 1.000 conexões neurais a cada segundo, velocidade ideal para o bom funcionamento do cérebro e da aprendizagem, além de determinar a capacidade cognitiva da criança. Os primeiros 1.000 dias tornam-se então cruciais e decisivos para o desenvolvimento do ser humano.

Pode-se dizer que o desenvolvimento infantil é a fase de desenvolvimento mais importante de um indivíduo. Nesta fase, por possuir maior plasticidade cerebral, a criança consegue compreender o mundo a partir da visão sociocultural do meio onde está inserido, aprende valores, costumes e a maneira que deve se comportar. Além disso, é nessa fase que o indivíduo desenvolve em maior escala os seus aspectos físico e psicológico, inclusive as suas características de personalidade.

A família, por sua vez, é compreendida como o primeiro espaço social que a criança é inserida, logo, é a responsável por transmitir a maioria dos conhecimentos que a criança levará para sua vida. Ao fornecer os primeiros ensinamentos à criança, prepara-se ela para que ingresse na instituição educacional apta para novas aprendizagens. Entretanto, a sociedade atualmente compreende a escola como única responsável pelos ensinamentos e desenvolvimento da criança.

O desenvolvimento infantil, tratando-se de uma fase que possui impacto direto na pessoa adulta que o indivíduo se tornará, precisa de estudos voltados para a importância dos fatores que auxiliam nesse processo. A família, especificamente, deve ter maior atenção por se tratar do primeiro grupo socioafetivo em que a criança é inserida e responsável por maior parte de seu desenvolvimento. As primeiras experiências e aprendizados das crianças e o vínculo familiar que elas criam influenciam fortemente no seu desenvolvimento cognitivo, emocional e psicológico.

O presente trabalho propôs-se a apresentar as definições de família e desenvolvimento psicológico, bem como estudar sobre a importância da família e compreender como ela pode contribuir para o desenvolvimento psicológico infantil. Na medida em que o atraso no desenvolvimento pode ocasionar deficiências intelectuais e cognitivas na vida adulta, o estudo pode contribuir muito para a área científica e para profissionais que atuam com o desenvolvimento das crianças, pode-se despertar o interesse destes para que realizem mais trabalhos acerca do assunto abordado e dessa forma, contribuir para um campo maior de pesquisa futuramente. Ainda, com o conhecimento obtido através desse estudo, a pesquisadora poderá atuar na área de formação com propriedade e base científica sobre o tema.

A sociedade, por sua vez, deposita toda a responsabilidade do desenvolvimento psicológico da criança em creches e escolas. É de extrema necessidade apresentar publicamente a importância que a família tem nesse processo para incentivar os membros a proporcionar condições básicas e interações suficientes para que a criança possa desenvolver-se. Assim, desmistificar essa crença e promover maior envolvimento da família para o desenvolvimento psicológico infantil. Para chegar a tal finalidade o método utilizado neste estudo foi uma pesquisa do tipo bibliográfica básica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A FAMÍLIA E SUAS DIVERSAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO

A palavra família vem do latim *famulus*, que significa escravo. Referia-se ao conjunto de pessoas aparentadas que viviam na mesma casa e cumpriam a função de escravos a outro grupo (PEREIRA, 2015). Prado (2017) afirma que, popularmente, família significa pessoas aparentadas que convivem sobre o mesmo teto, comumente sendo pai, mãe, filhos ou demais pessoas do mesmo sangue. O conceito parte da premissa que todos temos uma família, então, conseqüentemente saberemos a definição. Entretanto, apesar de a forma mais conhecida seja a família nuclear (pai, mãe e filhos), existem outras formas de organização.

A Constituição Federal de 1988 dispõe em seu texto o conceito de entidade familiar, na forma da lei:

Art. 226. A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado. (...) § 3º Para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento. § 4º Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes (BRASIL, 1988, n.p.).

A Lei 9.278/96 que regulamenta o § 3º do Art. 226 citado acima especifica que “É reconhecida como entidade familiar a convivência duradoura, pública e contínua, de um homem e uma mulher, estabelecida com objetivo de constituição de família”. Além disso, não exige a vida sob o mesmo teto para tal caracterização (BRASIL, 1996, n.p.). De acordo com o Instituto Brasileiro de Direito da Família, o Dicionário Houaiss alterou o conceito da palavra família. A nova definição é escrita como “Núcleo social de pessoas unidas por laços afetivos, que geralmente compartilham o mesmo espaço e mantêm entre si uma relação solidária”. Essa mudança ocorreu após uma campanha que visava conceituar a palavra família sem preconceitos ou limitações, abrangendo o pluralismo familiar, divergindo ao que dispõe o texto da Constituição Federal (IBDFAM, 2016, n.p.).

Pereira (2015), conceitua mais de trinta modelos de organização familiar definidos a partir das representações familiares atuais se distanciaram bastante do conceito tradicional de família. Dentre eles, é interessante citar as configurações familiares que facilmente se encontra crianças inseridas: A família anaparental, composta sem os pais, geralmente formada por irmãos, primos ou demais parentes que não tenham conjugalidade; A família conjugal constituída pelo casamento ou união estável homo ou heteroafetiva; A família ectogenética é formada por filhos provenientes de reprodução assistida (são os casos de inseminação artificial e barriga de aluguel); A família extensa, além do núcleo pai, mãe e filhos, estende-se aos avós, tios, primos e parentes próximos. A família multiparental é formada por múltiplos pais e mães, onde padrastos e madrastas exercem o papel paralelamente aos pais biológicos. Por fim, a monoparental que se constitui por filhos com apenas o pai ou a mãe, que se dão pela viuvez ou separação.

2.2 TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento humano, de forma geral, é estudado em seus aspectos físico, cognitivo e psicossocial. Ao estudar o aspecto físico, acompanha-se o crescimento do corpo e do cérebro bem como suas capacidades motora e sensorial. O domínio cognitivo engloba o estudo da aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade. O desenvolvimento psicossocial, por sua vez, abrange as emoções, personalidade e relações sociais. Apesar de serem estudados de maneira isolada, ambos se complementam para que possamos entender o processo global de desenvolvimento humano. (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Bock, Furtado e Teixeira (2018), baseados nas pesquisas de Piaget, afirmam que cada faixa etária possui formas características de perceber, compreender e se comportar. A teoria Piagetiana entende o desenvolvimento em três categorias: equilíbrio, assimilação e acomodação. Diante de um conflito o organismo se desequilibra e busca recursos próprios para se equilibrar com o meio, tal

desequilíbrio é fundamental para a sobrevivência e desenvolvimento humano. A assimilação e acomodação são recursos utilizados, a primeira ocorre quando o indivíduo tenta compreender o conflito a partir de suas experiências, sem alterar sua estrutura cognitiva e na segunda o indivíduo tenta restabelecer seu equilíbrio modificando suas estruturas mentais e se adequando ao conflito (LIMA; CORTINAZ; NUNES, 2018).

Ainda segundo Piaget, o desenvolvimento é dividido em quatro estágios sequenciais vivenciado por todos os indivíduos. Cada estágio possui característica própria e complementa o estágio anterior, seguindo em ordem: sensório-motor (0 a 2 anos), pré-operatório (2 a 7 anos), operatório concreto (7 a 11 anos) e operatório formal (12 até o fim da vida adulta). Entretanto, a idade que o indivíduo passará pelas fases dependerá de sua maturação biológica e os estímulos recebidos (LIMA; CORTINAZ; NUNES, 2018).

As teorias psicanalíticas consideram aspectos psicossociais no desenvolvimento humano. Freud considera a libido como maior influência de desenvolvimento devido a constante busca de satisfação de prazer do ser humano, desse modo, dividiu o desenvolvimento em cinco fases: fase oral (0 a 1 ano), fase anal (1 a 3 anos), fase fálica (3 a 5 anos), período de latência (5 até a puberdade) e fase genital (puberdade até a vida adulta). O conflito dessas fases provoca estabilidade no indivíduo, então ele atinge a maturidade sexual e a sua pulsão sexual é convertida em relações interpessoais (SILVA, 2019).

Erick Erikson propõe que o desenvolvimento humano ocorre através da relação psicossocial. Para ele, cada fase da vida gera uma crise bipolar determinante para o desenvolvimento do indivíduo e ela pode ser resolvida positivamente ou negativamente. Essas crises dividem-se em: confiança ou desconfiança básica (0 a 18 meses), autonomia ou vergonha e dúvida (18 meses a 3 anos), iniciativa ou culpa (3 a 5 anos), engenho ou inferioridade (5 a 13 anos), identidade ou confusão de papéis (13 a 21 anos), isolamento ou intimidade (21 a 40 anos), produtividade ou estagnação (40 a 60 anos) e integridade ou desespero (após 60 anos) (VERÍSSIMO, 2002).

Lev Vygotsky, psicólogo e pensador importante em sua época, acreditava que o desenvolvimento ocorre em função das interações sociais. Em outras palavras, o desenvolvimento das crianças – sobretudo o desenvolvimento psicológico – dependerá da internalização dos conceitos aprendidos em convivência social. Desse modo, apenas crescer não é suficiente para desenvolvimento visto que crianças não se desenvolvem com o tempo e necessitam que alguém a proporcione experiências e práticas específicas para as aprendizagens (RABELLO; PASSOS, 2018).

2.3 O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DA CRIANÇA

A primeira infância (0 a 6 anos) é a fase de maior importância no que diz respeito ao desenvolvimento mental, emocional e social da criança. Nesta fase, define-se as principais características de personalidade e comportamento (BRASIL, 2019). De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2016), os três primeiros anos da criança são cruciais para seu desenvolvimento, já que nesse período o cérebro da criança possui maior plasticidade tornando-a mais propícia ao aprendizado, e a sua estrutura cerebral é desenvolvida a partir de suas experiências. Desse modo, os estímulos ofertados desde a gestação trazem fortes impactos, tornando-se fatores decisivos na transição da criança para a vida adulta quando se trata do desenvolvimento das habilidades de aprendizagem cognitivas, afetivas e psicomotoras.

A teoria de desenvolvimento cognitivo de Piaget diz que esse processo ocorre mediante mudanças na estrutura da cognição. Essa mudança se dá quando o indivíduo percebe, organiza os acontecimentos e lhe dá significados, assim, têm-se um acúmulo de respostas e o indivíduo consegue se adaptar a situação. Tendo em vista que o aprendizado e desenvolvimento depende da estrutura cognitiva já existente, o novo aprendizado se relaciona ao anterior e provoca a alteração cognitiva (MOREIRA, 1999).

Na obra publicada por Piaget (1964), o autor afirma existir 4 fatores principais que influenciam nas fases de desenvolvimento de sua teoria. O primeiro trata-se da maturação do

indivíduo, visto que ele acredita que o desenvolvimento cognitivo é uma continuação do processo de embriogênese. O segundo fator refere-se às experiências adquiridas no meio físico que influenciam diretamente nas estruturas cognitivas que serão formadas. O terceiro é a transmissão de língua, costumes, forma de educação, dentre outros que ocorrem em sociedade e, em quarto lugar, a equilíbrio ou autorregulação. Este último é considerado pelo autor como o principal fator ainda que seja frequentemente negligenciado.

Corrêa (2016) afirma que as características psicossociais construídas do nascimento até a morte decorrem das influências sociais que interagem com o organismo. Desse modo, usa-se o termo “Alteridade” para a concepção que somos moldados a partir do comportamento, pensamento e sentimentos do outro. Nesta linha de pensamento, os indivíduos interagem, se influenciam e são interdependentes.

O ser humano possui dois fatores de forte influência no seu desenvolvimento: a carga genética e os fatores ambientais. A carga genética transmite ao indivíduo características físicas e psicológicas de seus antepassados, entretanto, o ambiente em que vive influencia em quais características irão manifestar-se bem como pode desenvolver novos traços de personalidade. Desse modo, percebe-se que o ambiente possui maior peso no desenvolvimento humano e quanto maior for os estímulos ofertados por ele maior será as condições para desenvolvimento e aprendizagem (LIMA; CORTINAZ; NUNES, 2018).

2.4 O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O bebê tem seu desenvolvimento e sua interação com o mundo completamente ativos desde o nascimento. Entretanto, cada criança adquire sua subjetividade na forma de ver e compreender o mundo a partir do conhecimento e aprendizagem ensinados pelo ambiente que vive. Desse modo, compreender como cada criança se desenvolve contribui para que pais ou responsáveis consigam educá-los de maneira segura e apropriada (BRASIL, 2019).

No Brasil, a educação é direito de todos e cabe ao Estado e à família garanti-lo. A promoção e incentivo desse direito é realizado com a colaboração da sociedade visando sempre o desenvolvimento do indivíduo e preparando-o para exercer sua cidadania e qualificá-lo para o mercado de trabalho (BRASIL, 1988). De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/1990, a família, a comunidade, a sociedade e os órgãos competentes devem prontamente assegurar o direito da criança de ter convivência familiar e comunitária. Quando a criança é afastada da família em situações que visam garantir a sua proteção, é necessário reavaliar a situação no máximo há cada 3 meses para que a criança retorne ao convívio familiar. Este retorno deve acontecer de maneira segura, prioritariamente para sua família de origem e em último caso para uma família substituta (BRASIL, 1990).

A família é o primeiro meio que estimula a criança para o aprendizado. Os estímulos ofertados e a interação diária dos membros são primordiais para que a criança se desenvolva nesta fase. Aprende-se muito observando as pessoas, principalmente as que ensinam com afeto e paciência, tais aprendizados são armazenados e reproduzidos com maior facilidade pelo indivíduo na fase adulta (SILVA, 2018).

A principal condição para um bom desenvolvimento infantil é o afeto transmitido pelo seu meio de convivência. A criança ao sentir-se amada, vivencia o sentimento de tranquilidade e segurança que possibilita a experimentação de novas situações, e conseqüentemente, essas experiências irão proporcionar aprendizados. Entretanto, é preciso ensinar os limites e estes algumas vezes serão respondidos com birra e desobediência. É importante salientar que tal comportamento são atitudes de autoafirmação que fazem parte do desenvolvimento e não significa, necessariamente, que a criança possua esse traço comportamental. Deve-se lidar com ele com paciência e carinho, explicando com clareza os perigos relacionados à situação quantas vezes forem necessários até o entendimento (BRASIL, 2019).

A relação estabelecida entre a criança e cuidador também é um fator extremamente importante para o desenvolvimento infantil. A qualidade e a forma de interação durante os primeiros anos de vida dos seres humanos contribuem no processo de desenvolvimento e o funcionamento cerebral da

criança. Contudo, essas contribuições podem ser positivas ou negativas e irão refletir no desenvolvimento global e no comportamento do indivíduo (SAJANIEMI *et al.*, 2001 *apud* SAUR *et al.*, 2018).

Na teoria do Apego, é descrito a relação primária estabelecida através do relacionamento entre o bebê e seu cuidador principal. Segundo o autor, a criança desenvolve um dos quatro tipos: apego seguro, apego inseguro evitativo, apego inseguro ambivalente ou apego desorganizado. Assim sendo, os três últimos citados são resultados de uma relação disfuncional entre criança e cuidador, já o apego seguro, trata-se de um fator de proteção ao desenvolvimento (BOWLBY, 2002).

Para Cassidy e Shaver (2008, *apud* SAUR *et al.*, 2018), a qualidade do apego estabelecido especialmente no primeiro ano de vida tem forte influência no desenvolvimento psicológico infantil, tanto em aspectos emocionais quanto cognitivo. Uma vez que se estabelece a relação de apego seguro, a criança vê seu cuidador principal como base segura para explorar o ambiente com confiança. Desse modo, essa relação de apego seguro desempenha um importante papel na organização do comportamento pois possibilita a exploração de qualidade, promovendo o desenvolvimento cognitivo e motor ao mesmo tempo.

Em um estudo realizado por Saur *et al.* (2018) com 50 crianças de ambos os sexos com idade entre 12 e 25 meses buscou-se verificar as diferenças de desempenho cognitivo, linguístico e motor entre os padrões de apego seguro e inseguro. Entre os instrumentos utilizados, estavam As Escalas Bayley do Desenvolvimento Infantil III (BSID III) e a Situação Estranha de Ainsworth para avaliar o padrão de apego presente nas crianças. O padrão predominante neste estudo foi o seguro, correspondendo 82% da amostra, enquanto os padrões inseguros evitativo, ambivalente e desorganizado correspondem a 6% cada.

No resultado encontrou-se diferenças significativas nos domínios cognitivo e linguístico, onde as crianças com apego seguro são mais competentes nesses domínios em relação às que possuem padrão inseguro. As crianças com apego seguro demonstraram mais disposição de interação e comunicação durante as brincadeiras, fato que conseqüentemente resulta em um exercício de comunicação verbal e aprendizagem. Em contraposição, as crianças com apego inseguro tendem a ser menos responsivas e acabam não sendo estimuladas por seus cuidadores (SAUR *et al.*, 2018).

Para Vygotsky, Luria e Leontiev (1992) a família é o primeiro grupo social da criança e responsável pelas primeiras relações e construção de conceitos. A escola atua como potencializador do desenvolvimento infantil, na medida em que estimula a criança a aprender conceitos diferentes do senso comum. Quando a criança não frequenta a escola, o seu desenvolvimento não se potencializa e pode-se até ser comprometido de forma negativa. Entretanto, para que o desejo pelo conhecimento e essa potencialização aconteça faz-se necessário a relação entre família e meio educacional, visto que ambas trabalham em conjunto para o desenvolvimento integral do indivíduo (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Na visão de Ribeiro e Bessia (2015), a família é indispensável para o aprendizado da criança. A vivência e as experiências adquiridas no meio familiar possibilitam o desenvolvimento das características sociais, morais e éticas e criam base de conduta para que ela seja inserida em sociedade e obedeça a regras. Para a escola, cabe o papel de desenvolver as capacidades físicas, mentais, afetivas e sobretudo, a capacidade cognitiva pois é nesta fase que acontece o seu maior desenvolvimento.

Kaloustian (1998) destaca a importância da família no desenvolvimento do indivíduo. O autor compreende que a família desempenha um papel decisivo na educação, seja ela formal ou informal, pois propicia suporte afetivo e material que possibilita a aprendizagem. Dessa forma, observa-se que o desenvolvimento infantil começa muito antes da ingresso escolar.

As crianças são observadoras e imitam os adultos, elas formam o conhecimento sobre o mundo a partir da interação e aprendizagem proporcionados pelo meio social que vive. Tais conhecimentos também são responsáveis pela construção de identidade, individualidade, autonomia e personalidade da criança. Entretanto, isso só será possível se a família que a criança está inserida lhe dedicar atenção e carinho, mostrando o mundo e ensinando sobre as coisas que acontecem de forma que elas entendam. Crianças cujas famílias estão atentas ao seu desenvolvimento tendem a se sentir seguras,

motivadas e sentem vontade de aprender. Em contrapartida, crianças que não possuem atenção da família podem apresentar mau comportamento e baixa autoestima (RIBEIRO; BÉSSIA, 2015).

Ainda, a família é o meio mais apropriado para iniciar a orientação de assuntos relacionados a drogas, violência e sexualidade, e deve ser o local de segurança onde a criança pode se refugiar e conversar sobre possíveis abusos. Faz-se necessário o comprometimento dos integrantes adultos da família em relação ao futuro e educação saudável da criança de maneira afetuosa. A educação neste ambiente requer muita dedicação, observação atenta e participação ativa dos membros familiares pois assim se favorece aspectos comportamentais positivos e a construção do amor-próprio, responsável pelo desenvolvimento da autoconfiança e o adulto que a criança irá se tornar (RIBEIRO; BÉSSIA, 2015).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para atingir os objetivos deste estudo foi realizada uma pesquisa do tipo bibliográfica básica, uma vez que não tem por finalidade a resolução imediata de um problema. A vantagem em adotar esta modalidade de pesquisa consiste na possibilidade de uma maior cobertura espacial do fenômeno a ser investigado. (GIL, 2008) Preliminarmente, para compor o Referencial Teórico foi realizada uma ampla pesquisa em títulos de referência na Biblioteca virtual da Faculdade Cathedral acerca do título “Desenvolvimento psicológico infantil: um estudo sobre a importância e as contribuições da família”. As palavras-chave Infância, Desenvolvimento Infantil, Família e Afeto desta pesquisa serviram como critério de inclusão. As demais foram descartadas da seleção do estudo.

Após a delimitação do estudo, uma busca aprofundada foi realizada acerca do tema. O objeto de pesquisa desta pesquisa foi composto por artigos científicos que foram publicados na base de dados Scielo, PEPSIC, sites governamentais, cadernetas e revistas de universidades. O critério de inclusão contemplou os artigos científicos correlatos à questão norteadora deste estudo que é: qual é a importância da família e como ela pode contribuir para o desenvolvimento psicológico na infância? Diante disto, todos os demais casos foram excluídos do estudo.

O método de coleta de dados foi o de levantamento direto no acervo das bibliotecas e sites acima especificados. A natureza da pesquisa foi qualitativa. O método de abordagem utilizado foi o dedutivo, pois a proposta do estudo concerne melhor clarear o fenômeno de forma a partir do geral para o específico. (LAKATOS; MARCONI, 2003) Os métodos de procedimento adotados para o tratamento dos dados coletados foram: qualitativo, comparativo e analítico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo pôde-se constatar a atual pluralidade no conceito da palavra família. Mesmo que originalmente tal palavra possua o significado de “parentes escravos” (PEREIRA, 2015), parte da sociedade, em sua maioria pessoas com idade acima de 60 anos, se prende ao mesmo conceito que é disposto no texto da Constituição Federal (BRASIL, 1988), hoje denominado família nuclear (pai, mãe e filhos), porém comumente conhecida como “família tradicional brasileira”. A evolução da sociedade permitiu novos padrões de relações humanas também considerados família, deixando de lado preconceitos ou qualquer tipo de limitações (IBDFAM, 2016). Desse modo, tal mudança além de permitir o início de uma geração baseada em relações e não no preconceito, nos mostra que a função de proporcionar condições básicas e afeto para o desenvolvimento da criança não é limitado apenas à mãe, pois há organizações familiares que não dependem de figura materna para isso.

Foi observado que a forma de organização familiar em que a criança está inserida não se correlaciona aos fatores que podem afetar seu desenvolvimento. Nesse estudo, verificou-se que o que proporciona qualidade de desenvolvimento são os estímulos e o afeto ofertados pelo ambiente, que podem ser provenientes da mãe, pai, tios, avós ou quaisquer outros cuidadores que têm participação ativa na rotina da criança (BRASIL, 2019). Assim sendo, os pensamentos errôneos de que quem deve ensinar é a mãe ou que é preciso inserir no ambiente escolar o mais rápido possível para a criança aprender não possuem fundamentos e devem necessariamente serem modificados.

A família, por possuir um papel de “célula *mater*”, fica responsável por transmitir valores e condutas que consistem em sua cultura às crianças, independentemente da sua forma organização. Partindo de uma visão sociocultural, a família possui um papel tão forte no desenvolvimento do indivíduo que em casos de ausência ou inadimplência faz-se necessário por lei uma “família substituta” para que esta cumpra o papel de proporcionar cuidados e transmitir valores (BRASIL, 1990). Além disso, as teorias citadas neste trabalho apesar de seguirem por caminhos divergentes, apontam a participação direta da família ou meio social durante as fases de desenvolvimento.

Na teoria de Piaget (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018) é possível perceber a necessidade de fatores educacionais proporcionados pelo ambiente familiar para que o indivíduo possa aprimorá-los; na teoria de Freud (SILVA, 2019), observa-se que as cinco fases psicosssexuais dependem da ligação afetiva e/ou da forma de reação dos pais ou cuidadores, uma vez que ações inadequadas como a punição podem causar resultados negativos; na teoria de Erikson (VERÍSSIMO, 2002), para que a criança passe pelas crises de desenvolvimento propostas nessa linha de pensamento, de maneira positiva, vemos que o ambiente familiar que ela está inserida deve atender suas necessidades básicas, proporcionar segurança e estímulos especialmente nos primeiros conflitos, por fim, na teoria de Vygotsky (RABELLO; PASSOS, 2018) o principal fator determinante do desenvolvimento e aprendizado é o meio sociocultural da criança. Ainda, os autores aqui citados concordam que o desenvolvimento humano é dividido em fases com idades pré-determinadas que podem se iniciar desde a concepção, e que o desenvolvimento físico e psicológico ocorre ao mesmo tempo, visto que os autores concordam que a estrutura física e cerebral deve estar pronta para que determinadas cognições possam se desenvolver em sua determinada fase.

Ao falarmos especificamente do desenvolvimento psicológico infantil, os estudos aqui citados apresentam os primeiros anos de vida como cruciais. Desde a concepção até os dois anos de idade (primeiros 1.000 dias) o ser humano que está se desenvolvendo necessita de estímulos e de um ambiente familiar afetuoso, mesmo que ainda esteja no útero, para que seu cérebro realize conexões neurais necessárias para seu desenvolvimento cognitivo, e estímulos de curiosidade dos 0 aos 6 anos para seu desenvolvimento psicomotor (UNICEF, 2021). Entretanto, a sociedade costuma negar afeto para as crianças munidos de argumentos como “vai ficar mimado”, “deixa chorar até dormir”, “isso é birra, nada que uma surra não resolva” entre outros. A possível consequência disso é a geração atual, que em sua maioria foi criada sob essas condições e hoje apresentam problemas psicológicos diretamente ligados à infância e adolescência.

Ainda que as “birras” sejam comportamentos frequentes e façam parte do desenvolvimento infantil, também são obstáculos frente ao papel da família. Os comportamentos de gritar, chorar e se jogar no chão são formas de protesto geralmente demonstrado por crianças que estão aprendendo sobre o que é dela e o que é dos outros, e que não pode fazer tudo que quiser (BRASIL, 2019). Todavia, as gerações passadas puniam tais comportamentos com violência física e esse fato pode ter afetado diretamente os adultos de hoje, inclusive ter influenciado a reproduzirem o mesmo comportamento ao se depararem com essas situações. Nesse estudo foi possível constatar a importância de manter o controle para lidar com a situação e não reagir com agressão física ou verbal, destacou-se também a importância de conduzir com calma e afeto e de explicar o motivo das decisões tomadas (como o perigo, por ser de outra pessoa ou por não ter condições de comprar).

Corrêa (2016), Silva (2018) e Brasil (2019) acreditam que o ser humano aprende por imitação. Partindo desta premissa, os nossos comportamentos, pensamentos e sentimentos são frutos de interações e influências que vivenciamos desde o nosso nascimento até a morte. Por isso, faz-se necessário o cuidado com o tom de voz, as palavras, gestos e atitudes dos membros da família na convivência com as crianças, uma vez que estes comportamentos são observados e imitados por elas e que podem afetar diretamente na sua personalidade, conduta e no indivíduo adulto que irão tornar-se.

A partir dos 6 anos, todos os aprendizados e habilidades adquiridos na primeira infância são potencializados. Eles se consolidam na medida em que a criança passa a ter pensamentos lógicos,

começa a frequentar a escola e a ter maior participação na comunidade. Desse modo, apesar de Ribeiro e Bessia (2015) acreditarem que cabe a escola a responsabilidade de desenvolver capacidades físicas, cognitivas e afetivas da criança por estarem em uma idade crítica do desenvolvimento, observa-se nesse estudo que essa responsabilidade deve ser dividida com os profissionais de educação e não apenas transferida (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Entretanto, promover o desenvolvimento infantil de qualidade não se trata apenas de ensinar bons comportamentos. O desenvolvimento integral do indivíduo baseia-se inicialmente no vínculo afetivo com seus cuidadores na infância, no que diz respeito à transmissão de segurança para explorar o mundo, suporte emocional e acolhimento se algo acontecer (BOWLBY, 2002). No estudo feito por Saur e colaboradores (2018) compreendeu através dos dados coletados que a presença do padrão de apego seguro proporciona melhor oportunidade para o desenvolvimento cognitivo ao mesmo tempo em que este desenvolvimento promove o próprio apego seguro. Dito isto, a qualidade do suporte para a criança em desenvolvimento bem como o padrão de apego desenvolvido por ela terá forte impacto para um possível progresso ou atraso cognitivo, uma vez que as primeiras experiências influenciam nas conexões neurais e podem aumentar ou diminuir suas ramificações (UNICEF, 2021).

O afeto e cuidado de qualidade proporcionados na infância possui grande peso para o desenvolvimento integral do indivíduo. Brasil (2019), Kaloustian (1998) e Ribeiro e Bessia (2015) apontam a importância da interação familiar na construção de identidade, promoção da individualidade, autonomia e personalidade. Ensinar sobre o mundo com amor e paciência transmite tranquilidade e motivação para que a criança explore seu ambiente e aprenda sobretudo que a cerca. A importância de um núcleo familiar no desenvolvimento da criança foi constada por vários autores citados, levando-se sempre em consideração a importância do afeto, ensinamentos, cuidados, proteção e principalmente, por se tratar da primeira interação social que será usada como base de desenvolvimento de comportamento, atitudes e identidade das crianças. Além disso, romper o ciclo da violência familiar e promover um ambiente acolhedor e estimulante para as crianças pode favorecer o desenvolvimento de uma geração psicologicamente saudável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi estudar sobre a importância da família e compreender como ela pode contribuir para o desenvolvimento psicológico infantil. Desta forma, pode-se verificar que tal objetivo foi alcançado, apesar da literatura não possuir estudos atualizados a respeito do tema principal. O desenvolvimento infantil, tratando-se de uma fase que possui impacto direto na pessoa adulta que o indivíduo se tornará, precisa de estudos voltados para a importância dos fatores que auxiliam nesse processo. A sociedade deve estar atualizada sobre como pode colaborar com o desenvolvimento das novas gerações bem como as possíveis consequências de comportamentos e atitudes de gerações passadas que formam um ciclo de violência que criam adultos psicologicamente transtornados.

Na medida em que o atraso no desenvolvimento pode ocasionar deficiências intelectuais e cognitivas na vida adulta, o presente estudo pode contribuir em sentido de informação para a sociedade visto o cenário de interação familiar que é ofertado para a geração atual. Para a área científica e para profissionais que atuam com o desenvolvimento das crianças, pode-se despertar o interesse destes para que realizem mais trabalhos acerca do assunto abordado e dessa forma, contribuir para um campo maior de pesquisa futuramente. Ainda, com o conhecimento obtido através desse estudo, a pesquisadora poderá atuar na área de formação com propriedade e base científica sobre o tema.

Dito isto, sugere-se que sejam realizados estudos que busquem comparar e identificar a qualidade de interação familiar e os resultados que se refletem no desenvolvimento psicológico das crianças. Acredita-se que estudos voltados para essa linha podem contribuir para a continuação desse trabalho, bem como apresentar dados coletados para a sociedade. Desse modo, a sociedade pode compreender melhor a importância que ela pode ter para o desenvolvimento das crianças da

sua geração e dos adultos que elas se tornarão.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês B.; FURTARDO, Odair; TEXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 15. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

BOWLBY, J. **Apego e perda: Apego - a natureza do vínculo**. 3. ed., Vol. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília – DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 out. 2021

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília – DF. 16 jul. de 1990. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf. Acesso em: 26 out. 2021

BRASIL. Lei nº 9.278, de 10 de maio de 1996. Regula o § 3º do art. 226 da Constituição Federal. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília – DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19278.htm. Acesso em: 29 out. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da Criança**. 1. ed. Brasília: MS/CGDI, 2019.

CORRÊA, Mônica.de. S. **Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL – UNICEF. **Desenvolvimento infantil**, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 10 nov. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DIREITO DE FAMÍLIA. **Dicionário reformula conceito de família**, 2016. Disponível em: <https://ibdfam.org.br/noticias/5990/Dicion%C3%A1rio+reformula+conceito+-de+f>. Acesso em: 29 out. 2021

KALOUSTIAN, Sílvio Manoug. **Família brasileira: a base de tudo**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2014

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Caroline Costa N.; CORTINAZ, Tiago.; NUNES, Alex. R. **Desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em:

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999.

OLIVEIRA, D. E. S. D.; SUZUKI, A. K.; PAVINATO, G. A.; SANTOS, J. V. L. A importância da família para o desenvolvimento infantil e o desenvolvimento da aprendizagem: um estudo teórico.

Introciência Revista Científica – Faculdade do Guarujá, 2020. Disponível em:
https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20200522115524.pdf. Acesso em: 08 de nov. 2021

PAPALIA, Diane.; FELDMAN, Ruth. **Desenvolvimento Humano**. 12 ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2013.

PEREIRA, Rodrigo da Cunha. **Dicionário de direito de família e sucessões**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. Disponível em:
https://www.academia.edu/38980059/Dicionario_de_Direito_de_Familia_e_Sucessoes_Rodrigo_Pereira_2015_pdf. Acesso em: 29 out. 2021

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1967. Título original: Six études de psychologie, 1964.

PRADO, Danda; **O que é família?**. 1 ed. *E-Book*. Tatuapé: Editora Brasiliense, 2017

RABELLO, E.T.; PASSOS, J. S. Vygotsky e o desenvolvimento humano. **PortalBrAT – Portal Brasileiro de Análise Transacional**, 2018. Disponível em: <https://josesilveira.com/wp-content/uploads/2018/07/Artigo-Vygotsky-e-o-desenvolvimento-humano.pdf>. Acesso em: 03 de mai. de 2022

RIBEIRO, N.V.; BÉSSIA, J.F. de. As contribuições da família para o desenvolvimento da criança na educação infantil. **Anais da Jornada de Iniciação Científica** – Faculdades Integradas de Aracruz, 2015. Disponível em:
http://www.facz.com.br/portal/conteudo/iniciacao_cientifica/programa_de_iniciacao_cientifica/2015/anais/as_contribuicoes_da_familia_para_o_desenvolvimento_da_crianca.pdf. Acesso em: 08 de nov. 2021.

SAUR, B.; BRUCK, I.; ANTONIUK, S. A.; RIECHI, T. I. J. D. S. Relação entre vínculo de apego e desenvolvimento cognitivo, linguístico e motor. **Revista Psico** – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/27248/pdf>. Acesso em: 29 de mar. 2022

SILVA, Demostenes. Entendendo Freud: a importância da compreensão do educador acerca das fases psicosssexuais da sexualidade infantil. **Conedu - VI Congresso Nacional da Educação**. Editora Realize, 2019. Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA7_ID12925_21092019223216.pdf. Acesso em: 29 de mar. 2022.

SILVA, Maria Elizabeth da. **Desenvolvimento Psicológico na Infância**: uma incursão aos segredos da construção da personalidade infantil. Timburi: Cia do Ebook, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRA. **Adultos devem ler para crianças desde a gestação**, 2016. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/adultos-devem-ler-para-a-crianca-desde-a-gestacao-insistem-especialistas/>. Acesso em: 26 out. 2021.

VERÍSSIMO, Ramiro. **Desenvolvimento Psicossocial (Erick Erickson)**. 1. ed. Porto: Faculdade de Medicina do Porto, 2002.

VYGOTSKY, L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1992.